



Análise Internacional

por Eloi Martins Senhoras

eloisenhoras@gmail.com



/ Análise Internacional

[Ver todas as notícias desta seção](#)

Publicado em 18 de November de 2013

Dimensões da guerra cibernética

Por Eloi Martins Senhoras

O termo guerra cibernética tem sido tradicionalmente utilizado para uma multiplicidade de conflitos cibernéticos relacionados não só a ações micro, isoladas e descentralizadas ou a redes de ataques cibernéticos, crimes virtuais e, terrorismo cibernético, mas, também, e, crescentemente à dinâmica centralizada de intervenção dos Estados Nacionais no ciberespaço por meio de ciberdefesa e inteligência cibernética.

Devido ao surgimento de novas tecnologias e tomando como referência as estruturas complexas do novo padrão emergente de conflito, um significativo número de políticos, formuladores de políticas e comunidades epistêmicas interessadas no assunto passa a difundir alertas sobre as *novas ameaças* à segurança nas relações nacionais e internacionais, as quais têm sido espalhadas no ciberespaço pelas ações de indivíduos, organizações e Estados.

De fato, o espaço virtual transborda impactos sobre outras arenas tradicionais de guerra, como na terra, mar, ar e espaço sideral, devido às conexões de interface com o mundo real, apesar dele se apresentar como uma nova arena para os desenvolvimentos de conflitos em função de sua utilização progressiva, não só projetando velhos padrões de impacto material, mas também novos tipos de ciberconflitos.

Uma visão geral e exploratória no mundo mostra que as fronteiras nacionais e internacionais ou mesmo os limites entre o mundo real e o virtual têm sido comprimidos pelo ciberespaço como *locus* de uma quinta geração de guerra, no qual os conflitos são engendrados por interesses diferenciados de indivíduos, pequenos grupos, organizações, grandes redes, ou, quando as políticas de Segurança, Defesa e Inteligência passam a se confundir ou a se sobrepor funcionalmente contra as novas ameaças com questionável legitimidade e eficiência.

POSICIONAMENTO DAS CIBERGUERRAS

	<i>Conflitos tradicionais</i>	<i>Novos conflitos</i>
<i>Atores</i>	Estados	Hackers; organizações; Estados
<i>Teatro de operações</i>	Centralizado	Descentralizado
<i>Órgão controlador</i>	Estado	Redes
<i>Espaço</i>	4 arenas cinéticas	4 arenas cinéticas e 1 arena cibernética
<i>Soldado</i>	Treinamento militar	Treinamento civil e militar
<i>Ameaças</i>	Simétricas	Assimétricas
<i>Tecnologia</i>	Grandes equipamentos militares	Unidades autônomas com alta tecnologia
<i>Example</i>	I, II Guerra Mundial, Guerra Fria	11 de Setembro; <i>ciberataques</i>

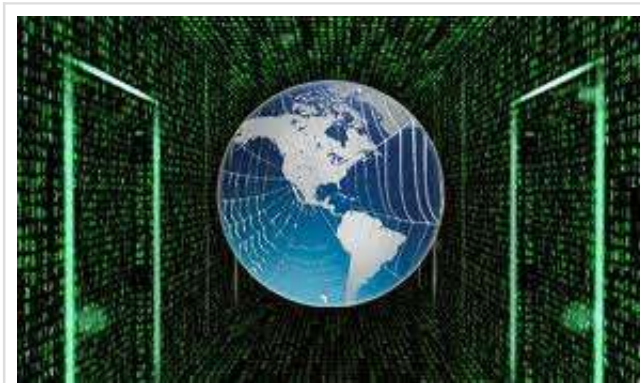
Por um lado, a multiplicidade de atores intervenientes no ciberespaço demonstra que as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm diminuído a soberania operacional dos países devido às ações de caronas (*free-riders*) no ciberespaço, como *crackers* (atores com intenção criminosa) e *hackers* (ativistas, ciberterroristas e soldados do Estado), os quais transformam a internet em um complexo problema que se caracteriza como um *iceberg* por ter 20% de *web visível* (informações não criptografadas) e 80% de *web profunda* 80% (informações criptografadas).

Muito poucas ações de danos utilizadas no ciberespaço realmente representam declarações de guerra aos países, embora a maioria delas constitua atos criminais, ideológicos ou políticos com elevados impactos negativos para a sociedade civil, razão que explica o aumento generalizado de uma tendência de securitização do ciberespaço devido à influência de certos discursos de natureza política e auto-referenciada, criados pelos Complexos de Segurança e Informação.

Portanto, a soberania do Estado moderno, personificada por construções nacionais dos direitos civis, cai em uma crise contraditória devido à grande lacuna que está sendo aberta entre o discurso político e as políticas de segurança engendradas com o uso da *Inteligência* e da *Espionagem* como crescentes forças centralizadoras em relação aos direitos e interesses individuais, justamente por terem o fim de preservarem a ordem e promoverem o interesse nacional contra ameaças assimétricas.

Alguns conceitos de polarização, como segurança nacional e internacional ou interesses individuais e nacionais, têm sido sobrepostos ou até mesmo passado por perigosos processos de hibridação nas políticas públicas em um contexto de crescente busca da segurança cibernética por um Estado *Big Brother*, independentemente da natureza diferenciada das intenções criminosas geradas por *crackers* a fim de obter ganhos econômicos em comparação a uma ampla gama de intenções políticas e ideológicas de *hackers*.

Por outro lado, a participação ativa de alguns países no mundo não-cinético, por meio de espionagem, sabotagem e intervenções preventivas de ciberataque ou ciberdefesa, reintroduziu um problema para o uso da força pelos Estados Nacionais, devido ao retorno deles a um estágio não regulado da guerra – *jus ad bellum* – focalizado sobre o direito dos países para fazerem guerras, ou, mais propriamente, guerras cibernéticas.



Os interesses intra-nacionais e inter-nacionais afetados no mundo cinético pelas guerras cibernéticas não só têm dividido o consenso multilateral do princípio *jus in bellum*, promovido

pela Organização das Nações Unidas (ONU) para restringir o uso da força, mas, também, geraram um novo padrão de guerra com contornos perigosos aos direitos individuais, devido à utilização das tecnologias mais modernas para uma propositiva e indefinida agenda securitária.

As ações de Estado no ciberespaço manifestam profundos impactos no futuro da guerra no longo prazo, devido às trajetórias de dependência construídas no tempo, principalmente, no caso de um país hegemônico como os Estados Unidos que estruturalmente se transformou nos tempos modernos, desempenhando um papel decisivo, embora nem sempre positivo, em relação às novas tendências e ameaças.

Em primeiro lugar, na década de 1950, após a II Guerra Mundial, quando a construção do Complexo Militar-Industrial de Defesa por meio economias de escala, propiciou a *produção em massa* de máquinas e armas para uma guerra massiva em um contexto dinâmico de conflito de um mundo bipolar, dividido por Estados Unidos e União Soviética.

Em segundo lugar, as estratégias administrativas de *downsizing* relativo das Forças Armadas, por meio de contratos especiais e de terceirizações, bem como redesenho de forças e capacidades, as quais repercutiram na construção não apenas de ganhos de escopo na produção enxuta de equipamentos militares, mas, também, na transferência gradual de tecnologia militar para uso civil com a tecno-revolução científica da década de 1980 e 1990.

Em terceiro lugar, o atual surgimento de um Complexo de Segurança e de Informação tem sido alimentado pelos esforços de Inteligência e Espionagem, devido, tanto, ao desenvolvimento de ciber guerras, quanto, ao uso de equipamentos militares menores e mais precisos, tendências estas que acontecem simultaneamente ao processo de privatização da guerra desde os atentados de 11 de Setembro de 2001.

Com base nestas discussões, subsídios foram fornecidos para uma melhor compreensão dos impactos complexos da cibernética e da informática na sociedade, devido à pulverização do poder em uma ampla gama de atores desde os Estados Nacionais, até os indivíduos, que são mobilizados, não, apenas por uma série de diferentes interesses, mas, também, para fazerem uso de diferentes estratégias.

* Elói Martins Senhoras é economista e cientista político, especialista, mestre, doutor e pós-doutorando em Ciências Jurídicas. É professor universitário em cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Email para contato: eloisenhoras@gmail.com.

Você também pode se interessar por:



Antônio Torres é eleito para cadeira que foi de Machado de Assis na Academia Brasileira de Letras



Venezuela derrubará aeronaves que entrarem ilegalmente em território nacional

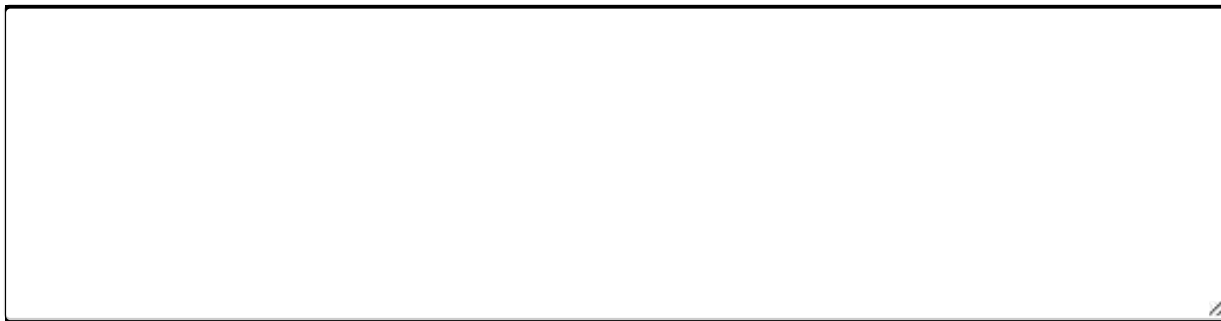


Pelo menos 40 pessoas morrem em ataque à universidade na Nigéria

Deixe um comentário

Você acessou como [Eloi Martins Senhoras](#). [Sair »](#)

Mensagem:

[COMENTAR](#)

/ Tempo

29°C
Sensação Térmica 29°C
Claro



[Twitter](#) [Facebook](#) [RSS](#) [Email](#) [Favoritos](#)

/ Plantão



21h41 • ANÁLISE INTERNACIONAL

Dimensões da guerra cibernética



13h38 •

Polícia Civil recebe armamento e viaturas

13h31 •

Mozarildo defende maior integração entre Roraima e Venezuela



13h28 •

Nigéria faz dever de casa, derrota a Etiópia e é a primeira africana na Copa



13h22 •

Palmeiras vence o Boa Esporte e conquista a Série B

/ Enquete

Você é a favor ou contra as pesquisas feitas em animais pelo Instituto Royal?

A favor (100%)



Contra (0%)



Perca 12 quilos

www.planeadordedieta.com/

Perder até 12 quilos usando este truque de dieta simples



[HOME](#) [EDITORIAIS](#) [BLOGS E COLUNAS](#) [ENTRETENIMENTO](#) [CLASSIFICADOS](#)

©2012-2013 Macuxi Notícias e Entretenimento. Todos os direitos reservados.

